



**DO TOM DA MÚSICA AO SOM DA VIDA:
PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS DAS CENTENÁRIAS FILARMÔNICAS
DEODORENSES E OS IMPACTOS NA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
E CIDADÃ**

Maria do Socorro F. dos Santos ¹

Rodrigo de Melo Lucena ²

Leonardo Diégues de Arecippo ³

RESUMO

Marechal Deodoro constitui um tradicional celeiro de músicos, sejam amadores, profissionais e/ou simpatizantes, e que enxergam as filarmônicas centenárias existentes na cidade, não apenas mecanismos propulsores da arte ou de entretenimento e lazer, mas poderosos instrumentos sociais, principalmente no que tange a capacidade de profissionalizar e gerar renda (Magalhães, 2006), garantindo profissionalização que possibilitará uma ponte para a carreira militar, através da incorporação nas forças armadas. Sobre a importância dessa temática, temos como objetivos avaliar se as filarmônicas têm alcançado o intuito de possibilitar a empregabilidade aos seus músicos, bem como, identificar quais foram os impactos de sua formação musical para suas vidas. Para tanto, as metodologias escolhidas para o desenvolvimento do presente trabalho foram a quantitativa e a qualitativa de caráter descritivo e exploratório, por meio de levantamento de dados através de entrevistas e aplicação de questionários. A pesquisa teve como público participante os diretores das filarmônicas, atuais músicos e egressos. Os dados apontam que dos egressos participantes da pesquisa que já trabalharam ou trabalham com música, 62,8% não acreditam ser possível sobreviver apenas desse ofício. Para estes, faz-se necessário o reforço de uma segunda profissão. Em contrapartida, para os membros das diretorias das filarmônicas, a percepção é diferente, porquanto acreditam que ainda se consegue sobreviver apenas da música. Porém, desses diretores, apenas 30% já trabalharam ou trabalham atualmente com música. Apesar da música ser a principal fonte de renda para diversos deodorenses, há uma quantidade considerável de músicos que não possuem interesse em continuar trabalhando nessa área. Portanto, mesmo sendo uma fase importante e duradoura na vida dos músicos, viver efetivamente da música parece não ser prioridade. Ainda são pequenas as pretensões em eleger a música como única carreira profissional, pois existe grande dificuldade em viver exclusivamente dessa arte.

Palavras-chave: Música, Formação Profissional, Filarmônicas

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Marechal Deodoro possui, de acordo com o IBGE (2017) mais de 53 mil habitantes. Ela foi a primeira capital de Alagoas, quando ainda se chamava Vila de Madalena. Posteriormente, passou a chamar-se, sucessivamente, Madalena de Subaúna, Santa Maria

¹ Docente do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Campus Marechal Deodoro, socorro.santos@ifal.edu.br

² Docente do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Campus Marechal Deodoro, rodrigo.lucena@ifal.edu.br

³ Docente do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Campus Marechal Deodoro, leonardo.arecippo@ifal.edu.br

Madalena da Lagoas Sul, Alagoas do Sul e Alagoas, até chegar ao nome atual de Marechal Deodoro. Essa mudança se dá porque o município está instalado na Região de Lagoas e Mares do Sul com mais dez cidades alagoanas, onde predominam exuberantes praias, lagunas, manguezais, rios, estuários e falésias.

A referida região possui tradição na realização de eventos artísticos e culturais, especialmente pelo destaque no cenário nacional por conta da existência de, pelo menos, sete filarmônicas. Três delas em especial - a Sociedade Musical Professor Manoel Alves de França e as centenárias Sociedade Musical Carlos Gomes e Sociedade Musical Filarmônica Santa Cecília - contribuem por décadas para a formação de dezenas de músicos ano após ano. Além dessa formação, as referidas filarmônicas também contribuem para a disseminação de entretenimento e cultura popular para a cidade.

Segundo Magalhães (2006), além dessas contribuições, é pertinente considerar que a música, na sua essência, possui capacidade de influenciar diretamente o comportamento humano. Além do mais, as bandas de música, por serem organizações culturais capazes de induzir seus membros a uma visão de si mesmos e do contexto onde vivem, resultam em poderosos instrumentos sociais, principalmente no que tange à capacidade de profissionalizar e gerar renda para o músico.

Marechal Deodoro possui tradição como celeiro de músicos, sejam amadores, profissionais e/ou simpatizantes. Esses músicos enxergam as bandas não apenas como mecanismos propulsores da arte ou de entretenimento e lazer. Enxergam-nas também como mecanismos de profissionalização que possibilitará uma forma de sobrevivência ou uma ponte para a carreira militar, através da incorporação no Exército, Marinha, Corpo de Bombeiros ou Polícia Militar. (MAGALHÃES, 2006). No entanto, essa busca por profissionalização nas forças armadas tem sido bastante questionada pelos próprios integrantes das diretorias das filarmônicas, assim como por alguns músicos que delas fazem parte.

Desta forma, os dois principais objetivos do presente artigo são: (1) avaliar até que ponto as filarmônicas têm alcançado o intuito de possibilitar a empregabilidade aos seus músicos, principalmente nas forças armadas e (2) identificar os impactos de sua formação musical para suas vidas.

2. ENCANTO E TRADIÇÃO MUSICAL: UMA VISÃO EMPREENDEDORA E SOCIAL

Percebemos que durante todo esse tempo as filarmônicas entregam à sociedade alagoana significativas melhorias sociais. Essas melhorias possuem valor educacional, empregatício, cultural e histórico, exercendo, conseqüentemente, o papel de empreendedorismo social. Trata-se de um papel relativamente novo, e intrinsecamente atrelado ao conceito de empreendedorismo. Este, por sua vez, tem sido associado ao processo de abertura de empresas com finalidade lucrativa. Essa perspectiva, porém, está sendo desmistificada a ponto de começar a ser tratada com um olhar diferenciado uma vez que empreendedorismo envolve pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de idéias em oportunidade. (Dornelas, 2012).

No entanto, esses negócios, quando considerado o empreendedorismo social, possuem um efetivo direcionamento social, com apelo sustentável, de desenvolvimento humano. Casaqui (2015) entende que o empreendedor social observa a lógica do trabalho pela justiça social e suas ações perpassam pela intenção de mudar o mundo, de agregar valor à sociedade, de melhorar a realidade humana. Importante destacar que em várias situações há dificuldade em se mensurar a criação de valor social. Dessa forma, é freqüente que os empreendedores sociais não consigam traduzir de forma econômica o valor que criam de modo a custear os recursos que utilizaram, acontecendo, por diversas vezes, a não valorização por parte da comunidade do serviço prestado pela instituição ou pela organização. Desta forma, para compensar as restrições na captação de valor, os empreendedores sociais dependem de subsídios, de doações e da boa vontade de voluntários, dificultando a sustentabilidade organizacional. (DESS, 2001)

Apesar das restrições, essa realidade poderá vir a mudar quando tais empreendimentos sociais começarem a adotar pelo menos três novas estratégias, quais sejam: (1) otimizar suas estruturas organizacionais, definindo claramente sua estratégia, (2) alinhar seus processos, estruturando um plano de execução e de acompanhamento das ações, e principalmente, (3) estabelecer junto a todos os participantes da sociedade e reais interessados no sucesso desses empreendimentos, um sistema de governança que possibilite a afinação dos elos entre cada um desses participantes.

É importante que os empreendedores sociais, como indicado por Dess (2001), desempenhem o papel de agentes da mudança no setor social, assumindo o papel de desenvolvimento local integrado. Para isso, são necessárias cinco medidas: (1) adotar uma missão para criar e manter valor social (e não apenas valor privado); (2) reconhecer e procurar

obstinadamente novas oportunidades para servir essa missão; (3) empenhar-se num processo contínuo de inovação, adaptação e aprendizagem; (4) agir com ousadia sem estar limitado pelos recursos disponíveis no momento e (5) prestar contas com transparência a todos os interessados na organização.

Diante dessas reflexões, podemos afirmar que a banda de música, em uma cidade de interior, exerce grande influência pelo menos em três setores da vida comunitária: o social, o artístico e o cultural. O trabalho realizado durante a formação dos músicos promove a sociabilidade, estreita as relações familiares, movimentada a cidade e aproxima as pessoas. Ademais, ensina música para desempenho satisfatório da execução do instrumento musical e, com isso, leva à população um produto final mais refinado, mais profissional.

As bandas de música, no seu papel de grupamento sócio-musical, realizam o trabalho de inclusão desses jovens há mais de 100 anos. Nelas se agrupam pessoas de várias classes sociais, credos, cor, profissão e idade, todos unidos sob um ideal comum: a música. Além do papel exercido pelas bandas, é importante identificar nelas uma qualificação profissional que remonta à eficácia de escolas técnicas, pois exercem o ensino profissionalizante. Este tipo de ensino não acontece em nenhuma escola pública ou particular do Brasil, no qual um jovem forma-se em determinado instrumento musical e, uma vez formado, poderá ser reconhecido em outras instituições. Além disso, durante o processo formativo, terá acesso a outros conhecimentos que o ajudarão na sua formação cidadã, podendo inclusive escolher o caminho das forças armadas como músico de orquestras sinfônicas e conjuntos musicais variados.

3. METODOLOGIA

Considerando os objetivos do trabalho, foram utilizadas pesquisas quantitativas e qualitativas de caráter descritivo e exploratório por meio de levantamento de dados primários e secundários. A pesquisa teve como público participante três segmentos que estão diretamente relacionados às ações das filarmônicas da cidade de Marechal Deodoro. São eles:

1. Diretores das filarmônicas – aqueles que compõem as estruturas executivas das filarmônicas;
2. Atuais músicos – aqueles que participam das filarmônicas ensaiando e tocando nos eventos;
3. Egressos – aqueles que não participam mais das atividades das filarmônicas (considerados ex-músicos).

A pesquisa foi realizada no período de março a agosto de 2019 e duas filarmônicas concordaram em participar: a **Filarmônica Manoel Alves de França** e a **Filarmônica Santa Cecília**. Desta forma, tivemos acesso às suas dependências para desenvolvimento das reuniões e aplicação dos questionários com os diretores e atuais músicos.

Quanto à aplicação dos questionários com egressos, conseguimos ampliar o universo pesquisado. Por se tratar de pesquisa de campo, acrescentamos os egressos de uma terceira Filarmônica - a Carlos Gomes – os quais também responderam. A importância desse acréscimo reside no fato de que “a intenção de se utilizar de pesquisa de campo perpassa pela necessidade de levantar o máximo de informações, identificando as opiniões e atitudes dos participantes, e observando diretamente as atividades do grupo estudado e o que ocorre nele (GIL, 2010).

Para atingirmos a otimização de informações, foram utilizados três formulários semi-estruturados de pesquisa, um para cada segmento envolvido na pesquisa, porém, com várias questões semelhantes.

O primeiro tipo de questionário, direcionado para os diretores, utilizou questões com escala tipo *likert*, múltipla escolha e questões não estruturadas.

O segundo tipo de formulário, direcionado para atuais músicos, foi aplicado 30 minutos antes dos ensaios iniciarem. Desta forma, conseguimos abranger todos os músicos das duas filarmônicas na pesquisa, ou seja, um total de 36 da filarmônicas Manoel Alves e 49 da Santa Cecília.

O terceiro tipo de formulário, direcionado para os egressos, apresentou algumas dificuldades para sua aplicação. A principal dificuldade foi ausência de uma base de dados desses ex-músicos nas próprias filarmônicas, uma vez que muitos arquivos foram perdidos com o tempo. Para tentar superar essas dificuldades e iniciar a pesquisa, adotamos quatro estratégias, quais sejam:

1. Listar o máximo de contatos de egressos com as diretorias e atuais músicos;
2. Percorrer as ruas da cidade de Marechal Deodoro, orientados por músicos antigos das filarmônicas para identificar seus egressos;
3. Procurar por egressos nas redes sociais;
4. Deslocar equipe de pesquisa ao Exército, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros para identificação dos egressos.

A aplicação dos questionários, além de ter sido executada *in loco*, contou com estratégias à distância, como o encaminhamento de formulário eletrônico do *Google drive*, via *e-mail* e *whatsapp* (*software* utilizado para troca de mensagens).

Para fins de definição da quantidade de egressos pesquisados, consideramos apenas os ex-músicos que deixaram as filarmônicas de 1985 aos dias atuais, ou seja: aqueles que se tornaram egressos nos últimos 34 anos. Tal decisão foi embasada na complexidade para definir e pesquisar todo o universo de ex-músicos da história das filarmônicas, uma vez que elas se constituem instituições centenárias. Desta forma, foram utilizadas as premissas abaixo relacionadas para definição do universo de pesquisa:

1. Músicos com permanência média de 8 anos nas filarmônicas;
2. Composição média de 40 músicos na banda de cada filarmônica;

Considerando que o foco tenha sido ex-músicos que saíram das filarmônicas nos últimos 34 anos, tivemos 4,2 ciclos de novos músicos durante este tempo (8 anos de permanência dos músicos nas bandas, levando em consideração os últimos 34 anos).

Desta forma, passaram por cada filarmônica 168 ex-músicos (40 músicos por filarmônica para os 4,2 ciclos). A pesquisa envolveu músicos das três maiores bandas, ou seja, 504 músicos (168 músicos para cada uma das 3 filarmônicas). Por fim, o universo de pesquisa foi de 504 egressos. Considerando um grau de confiança em 95% e uma margem de erro de 5,5%, a amostra (amostragem aleatória simples) pesquisada foi de 193 egressos.

Em paralelo com a aplicação dos questionários, foram desenvolvidas pesquisas exploratórias e documentais através de reuniões previamente marcadas com as diretorias, caracterizando o que Gil (2010, pg. 42) denomina “aprimoramento de ideias”.

Todos os dados foram programados, tabulados, tratados e analisados no software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). O referido software possibilitou análises descritivas, emitindo as mais diversas tabelas relacionadas às frequências e aos principais cruzamentos de variáveis, como também gráficos pertinentes ao estudo.

Para melhor discussão desses resultados, organizamos os dados em 3 categorias:

- Categoria 1 – Missão das Filarmônicas – Formação Cidadã
- Categoria 2 – Percepção dos Diretores e Egressos
- Categoria 3 – Percepção dos Músicos

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Marechal Deodoro possui mais de 100 anos de tradição musical. O hábito deixou uma herança de sete filarmônicas e uma legião de jovens que desde os anos 1910⁴, através de sucessivas gerações, freqüentam aqueles salões. Todas essas gerações de músicos ajudaram a trazer sonhos em cada instrumento e a transformá-los, não raro, em qualificação para o mundo do trabalho.

De acordo com o catálogo da Funarte, havia, em 1984, mais de 900 bandas de música registradas no Brasil. Em 2018, esse número ultrapassou 2 mil. Muitas permanecem sem registro oficial. Independente desse pormenor, suas fileiras perpetuam um objetivo que parece predominar até o início do novo milênio: a carreira militar⁵.

A intenção de seguir carreira militar exercendo a função de músico converge para um dos objetivos das filarmônicas: “proporcionar instrução musical às pessoas”. Essas Instituições entendem que os jovens, ao se qualificarem no domínio de algum instrumento, adquirem duas novas condições: a primeira, de gerar renda com a música, e a segunda, de ampliar as chances de aprovação em concursos públicos para músicos, sobretudo para as forças armadas.

Em contraponto a esse objetivo das filarmônicas, observamos, através das entrevistas efetuadas com as diretorias das filarmônicas, principalmente a da Santa Cecília, que, para a grande maioria de seus diretores, existe outro grande desafio além da qualificação profissional. Trata-se da busca pela formação cidadã e, conseqüentemente, pela redução dos riscos de que seus jovens alunos se envolvam com problemas relacionados a drogas e/ou violência. Diante dessas observações, discutiremos a primeira categoria da nossa pesquisa.

Categoria 1 – Missão das Filarmônicas – Formação Cidadã

O Estatuto da Filarmônica Santa Cecília, de acordo com seus objetivos, preconiza que, além de instruir com a música e pela música, são funções da filarmônica

(1) recriar através da organização e manutenção de uma banda que tome parte das festas religiosas e profanas e;

(2) criar um caixa beneficente para os sócios.

4 A filarmônica Santa Cecília foi Fundada no dia 07 de setembro de 1910, e a Sociedade Musical Prof. Alves de França 24 de Julho de 2002.

5 Existe uma estimativa de que a as profissões mais comuns na cidade sejam os militares, os pescadores e os músicos.

Por um lado, podemos afirmar que tal formação cidadã não consta no estatuto como subitem dos objetivos. Por outro lado, de acordo com a tabela 1, essa intenção revelou-se a mais lembrada entre todos os participantes da pesquisa como sendo a principal razão de existir das filarmônicas.

Tabela 1 – Razões de existir das filarmônicas

Razões de existir das filarmônicas	Percentuais		
	Ex-membros	Atuais músicos	Diretores
Possibilitar aos jovens emprego com música nas forças armadas	25,4%	20,0%	15,8%
Possibilitar aos jovens qualquer emprego com música	12,2%	15,3%	26,3%
Ensinar música para possibilitar uma ocupação aos jovens	9,0%	15,3%	15,8%
Manter uma tradição de cultura musical	14,3%	16,5%	10,5%
Possibilitar uma formação cidadã tirando os jovens das ruas	39,2%	32,9%	31,6%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com a tabela acima, quase 40% dos egressos acreditam que possibilitar uma formação cidadã aos músicos, evitando que se envolvam com problemas, constituem o principal propósito e a razão de existir das filarmônicas. A mesma percepção se aplica aos atuais alunos (32,9%) e aos diretores (31,6%). No entanto, o nível de complexidade para executar tal demanda é consideravelmente elevado, uma vez que a responsabilidade por atingi-la não deve recair apenas nas filarmônicas, sendo importantíssimo o envolvimento das famílias e das escolas neste processo.

Por outro lado, observam-se variáveis, tais como o perfil das famílias, que podem dificultar o alcance desse desafio. A pesquisa com os músicos apontou que 21,2% deles não moram com nenhum dos pais biológicos (nem pai e nem mãe), e 25,8% moram apenas com a mãe. Além disso, tais músicos chegam muito novos nas filarmônicas. 67,1% deles possuem menos de 18 anos, e a quase totalidade deles (94,1%) são do gênero masculino. A mesma realidade ocorre com os egressos, dos quais 95,8% pertencem ao gênero masculino.

Outro fator importante é a condição de desemprego dos pais. Para 20% dos músicos, ambos, pais e mães estão desempregados. Para 43,5%, ao menos um deles encontra-se nesta situação. Quando observados os egressos, 37,7% deles ou não possuem renda, ou recebem até um salário mínimo. 48,5% dos que moram em Marechal encontram-se nessa situação. No entanto, para os que moram em outro Estado, o índice cai para 10,7%.

Desta forma, possivelmente em função das limitações de renda das famílias dos atuais músicos, 77,3% deles estudam em escola pública. Desse total, mais da metade, 55,9% estão fora de faixa, ou seja, não estão nas séries corretas para suas idades. Quando considerados todos

os músicos em idade escolar, inclusive os que estudam em escolas particulares, o percentual dos que estão fora de faixa é de 47,7%, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Cruzamento entre as questões: “Condições do músico na escola” e “Escolas que os músicos estudam”

CRUZAMENTO de "Condição do músico na escola" e "Escola que os músicos estudam"

			Escola que os músicos estudam ou estudaram			
			Pública	Privada	Total	
Condição do músico na escola	Estar na série correta	Contagem	15	8	23	
		% da LINHA	65,2%	34,8%	100,0%	
		% da COLUNA	44,1%	80,0%	52,3%	
		% do Total	34,1%	18,2%	52,3%	
		Estar fora de faixa	Contagem	19	2	21
			% da LINHA	90,5%	9,5%	100,0%
	% da COLUNA		55,9%	20,0%	47,7%	
	% do Total		43,2%	4,5%	47,7%	
	Total		Contagem	34	10	44
			% da LINHA	77,3%	22,7%	100,0%
		% da COLUNA	100,0%	100,0%	100,0%	
		% do Total	77,3%	22,7%	100,0%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quase metade dos músicos, como podemos ver os dados anteriores, possivelmente por questões econômicas, estrutura familiar e desempenho escolar, enfrentam dificuldades para seguir com os estudos. O motivo para essas dificuldades está na urgência em enveredar no mundo do trabalho para ajudar as famílias. Como consequência, 75,9% dos egressos possuem apenas nível médio.

Quando os egressos foram questionados sobre a transformação que a filarmônica promoveu em suas vidas, várias respostas possuem relação à ajuda que os maestros e demais membros deram às suas formações enquanto cidadãos. Segundo um dos egressos, a filarmônica Manoel Alves foi importante no seguinte sentido: “Ensinou-me a ser uma pessoa com caráter e educação”.

Um egresso da Filarmônica Santa Cecília afirmou que aprendeu disciplina e trabalho em equipe, características essenciais para um músico: “Tive que aprender o verdadeiro significado de trabalho em equipe. Na marra, mas aprendi”. Para outro, a importância da filarmônica possibilitou “Olhar para o mundo com um olhar mais crítico, e assim, selecionar o que faz bem à minha pessoa sem esquecer minhas origens, sabendo respeitar o próximo e perceber que cada um de nós temos opinião”.

Outra contribuição das filarmônicas para os egressos possui relação com o surgimento de oportunidades de emprego e a possibilidade de sustentar sua família: “Conquistei amizade. Sustento minha família através da música. Conheci vários lugares através da filarmônica. Tornei-me um homem de bom caráter”. Para outro egresso: “A Carlos Gomes me deu trabalhos com música. Sou profissional da música por causa dela”.

Essas observações levam-nos a nossa segunda categoria.

Categoria 2 – Percepção dos Diretores e Egressos

A geração de emprego e renda através da música constitui uma das principais transformações que as filarmônicas possibilitaram aos egressos. Na percepção de todos os segmentos entrevistados, tais transformações chegam a ser consideradas a segunda razão de existir, porquanto lhe ampliaram as possibilidades de acesso tanto às forças armadas quanto a “qualquer outro lugar”. Tal percepção fica evidente quando os egressos são questionados se as filarmônicas, em algum momento, os estimularam a adotar a música como fonte de renda. 80,1% ponderaram que sim, principalmente quando o objetivo envolvia as forças armadas.

O vínculo do músico ou do egresso com as forças armadas é intenso. 45% dos atuais alunos das filarmônicas, por exemplo, possuem algum membro da família na condição de membro dessas Instituições, seja este efetivo ou temporário. Portanto, a música possui uma relação muito estreita com a carreira profissional dos deodorenses, uma vez que 76% deles já trabalharam ou trabalham com música.

Por outro lado, quando observando os que possuem música como única ou principal fonte de renda, identificamos 39,8% dos egressos nesta situação. E fazendo um recorte dos que possuem música como única fonte de renda, esse percentual cai para 22%, sendo que quase totalidade desses egressos são funcionários do Exército, Polícia Militar ou Bombeiro e tocam nas bandas destas corporações (80,4% do total dos que possuem música como única fonte de renda). O restante do percentual, 19,6%, é constituída de músicos autônomos.

A pesquisa com os diretores das filarmônicas indicou que 70% deles entendem ser possível viver profissionalmente com a música. Essa afirmação é oriunda de um grupo de diretores entre os quais 64% deles nunca trabalharam com música. Além disso, como observado, o percentual dos egressos que vivem exclusivamente da música não ultrapassa 22%.

A pesquisa com os egressos indicou que apenas 25,5% deles entendem ser possível viver profissionalmente apenas com música, e que pouco mais de 32% possuem foco profissional na

música. Desta forma, observamos que as percepções quanto às possibilidades de atuações profissionais são divergentes quando considerada a percepção dos diretores das filarmônicas em detrimento à percepção dos egressos.

No entanto, a participação dos músicos formados nas filarmônicas de Marechal Deodoro nas forças armadas ultrapassa um terço da quantidade total de músicos de tais corporações (34,4%). Mais da metade dos músicos da banda do 59º Batalhão de Infantaria Motorizado de Alagoas é oriunda das filarmônicas de Marechal Deodoro (56,8%), assim como 32,4% dos músicos da Polícia Militar e pouco mais de 18% do Corpo de Bombeiros também se formaram nos salões das filarmônicas.

Tabela 3 - Quantidade de músicos das forças armadas em Alagoas.

Instituição	Quantidade de músicos		
	Total	Formados nas filarmônicas de MD	%
Polícia Militar	71	23	32,4
Corpo de Bombeiros	43	08	18,6
Exército	37	21	56,8
Total	151	52	34,4

Fonte: Corporações militares. 2019

Por outro lado, quando os egressos que trabalham com música foram questionados sobre continuar ou não trabalhando e se especializando em música, a maioria - 73,7% - dos que atuam na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros admitiu possuir música como foco principal. Para os demais, efetivos e temporários do exército e autônomos, a música não será prioridade:

Tabela 4 – Intenções dos músicos que possuem música como única ou principal fonte de renda

Vínculo dos egressos como músicos	Intenção com a música	
	Possui música como foco principal	Priorizará outra atividade
Efetivos do Exército	46,7%	53,3%
Temporários do Exército	16,7%	83,3%
PM e Bombeiros	73,7%	26,3%
Autônomos	43,8%	56,2%

Fonte: Elaboração própria dos autores (2019)

Categoria 3 – Percepção dos Músicos

Quando fazemos um recorte da percepção dos atuais músicos, podemos observar que a quantidade de músicos interessados em trabalhar com música é elevada, apesar de a forma de atuar profissionalmente se assemelhe àquela praticada pelos egressos que conseguem se manter profissionalmente da música.

60% dos atuais músicos possuem interesse em seguir carreira musical, desde que na condição de músicos das forças armadas. Apenas 17% almejam trabalhar com música de forma autônoma.

Assim sendo, mesmo considerando a importância exercida pela música na vida desses jovens, viver efetivamente desta arte parece não ser prioridade. Os dados apontam nessa direção: 71,2% dos egressos permaneceram nas filarmônicas por mais de 6 anos na condição de alunos e músicos das bandas e 28,3% do total permaneceram por mais de 11 anos. Apesar desse período de convivência com as filarmônicas, ainda são modestas as pretensões em eleger a música como carreira profissional, até mesmo quando se tratam de egressos com curso superior (23,3% do total), apenas 16% optaram pela carreira acadêmica de música.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos pontos investigados acerca do alcance das filarmônicas quanto à empregabilidade dos músicos e aos impactos da formação musical em suas vidas, encontramos contradições entre os aspectos normativos e os aspectos positivos, quais sejam: por um lado, o propósito institucional, de acordo com os estatutos das filarmônicas, preconiza prioritariamente a promoção da cultura na cidade de Marechal Deodoro. Esse propósito encontra nicho no fato de que pouco mais de 88% dos responsáveis pelos garotos e garotas que estudam nas filarmônicas apoiam os estudos musicais. Como consequência, as filarmônicas da cidade gozam de considerável prestígio diante da sociedade local, perpetuando, ao longo de décadas de existência, o interesse dos jovens pela música.

Por outro lado, a pesquisa também apontou a preocupação, por parte de responsáveis e dirigentes, em formar cidadãos ao invés de meramente os qualificar para a cultura e para a prática musical. Essa dicotomia aponta para certa divergência quanto à razão de existir das filarmônicas.

A divergência ganha corpo quando detectamos nos diretores das filarmônicas a preocupação para a importância da formação cidadã. Para esses diretores, cabe à Instituição o foco na redução dos riscos de envolvimento com drogas e/ou violência por parte de seus discípulos.

Uma vez formados nas filarmônicas e tornados cidadãos, os egressos acabam por apresentar baixo percentual de atuação no mercado musical. Trabalhar exclusivamente com música torna-se uma ocorrência relativamente discreta, mesmo diante da convicção da maioria dos diretores acerca da plena possibilidade de dedicação exclusiva.

No que tange ao encaminhamento de seus discípulos e egressos para uma vida de probidade e tranquilidade, da qual constitui importante papel a presença das Forças Armadas, os números indicam para o alcance dos objetivos. Porém, se considerarmos que a razão de existir das filarmônicas de Marechal Deodoro está ligada à promoção da cultura e à consequente inserção de seus egressos no mercado de trabalho, esse objetivo apresenta alcance mais modesto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASAQUI, V. A construção do papel do empreendedor social: mundos possíveis, discurso e o espírito do capitalismo. Galaxia (São Paulo, Online), n. 29, p. 44-56, jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542015120109> Acesso em 20 julho de 2022.
- DEES, James G. **The meaning of social entrepreneurship**. 31 out. 1998 (revisto em 30 maio 2001).
- DORNELAS, J. C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed., São Paulo: Atlas. 2010.
- IBGE Diretoria de Pesquisas - DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS 2017
- MAGALHÃES, Adélia Maria de Amorim. **Música também é história**: As bandas de música em marechal deodoro e as tendências cívico-militar no seu repertório tradicional. Dissertação. UFAL. 2006